

## **Prêmio Guilhermino César – Secretaria Municipal da Cultura**

Biografias do inspirador do prêmio e do homenageado:

**Ronan Prigent** (aka Emmanuel Tugny, nome artístico com o qual assina suas produções artísticas), nasceu em Rennes, França, em 1968). É diplomata, escritor, filósofo e músico, professor agregado e doutor em literatura pela Sorbonne. Desde 1986, publicou por volta de 30 obras, entre romances, poemas, ensaios, discos solo e com bandas, tendo sido condecorado pelas ordens francesas das Palmas Acadêmicas e das Artes e Letras. Sua primeira obra pessoal no Brasil, *Morrer como Corbière*, foi publicada em 2009 pela Editora Sulina. Sob o pseudônimo Emmanuel Tugny, é colunista no jornal diário *O Correio do Povo*. Sua atuação como adido cultural francês em Porto Alegre teve excelente repercussão, ensejando diversas parcerias com esta Secretaria da Cultura da capital gaúcha, com diversas participações de atrações francesas no Festival de Inverno e no Festival Internacional de Teatro Porto Alegre Em Cena.

**Guilhermino César da Silva** (Eugenópolis MG 1908 - Porto Alegre/RS - 1993). Poeta, romancista, crítico, ensaísta, historiador e professor. Em 1910, muda-se com a família para Leopoldina, Minas Gerais, onde conclui o curso primário. Dez anos mais tarde, vai residir em Cataguases, Minas Gerais, e inicia o curso ginásial no Grupo Escolar Astolfo Dutra. Matricula-se no Ginásio Municipal de Cataguases em 1923, frequenta o Grêmio Literário Machado de Assis e integra o grupo que funda a revista modernista *Verde* em 1927, assinando o manifesto com os escritores Rosário Fusco (1910 - 1977), Enrique de Resende (1899-1973), Ascânio Lopes (1906-1929), Christóphoro Fonte-Boa (1906-1993), Martins Mendes (1903-1980), Oswald Abritta (1908-1947), Camilo Soares (1909-1982) e Francisco Inácio Peixoto (1909-1986). É redator da *Verde*, que tem colaboração de escritores como Mário de Andrade (1893 - 1945), Oswald de Andrade (1890 - 1954), Carlos Drummond de Andrade (1902 - 1987), entre outros. Muda-se para Belo Horizonte e, em 1928, vai estudar na Faculdade de Direito. No ano seguinte, com Achilles Vivacqua e João Dornas Filho (1902 - 1962), funda o tablóide de divulgação das ideias modernistas *Leite Criôlo*, transformado depois em página especial do jornal *Estado de Minas*.

Após consolidar sua carreira jornalística como colaborador de diversos jornais, César assume, em 1941, o cargo de diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Minas Gerais, onde permanece até 1943, quando é transferido para Porto Alegre como chefe de gabinete do governador do Estado do Rio Grande do Sul.

Posteriormente assume outros cargos públicos, de professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, ministro do Tribunal de Contas do Estado e secretário da Fazenda. No ano de 1962, muda-se para Portugal, e assume a cadeira de literatura brasileira na Universidade de Coimbra. Recebe, em 1964, o título de doutor honoris causa, conferido pela Universidade de Coimbra. Retornou a Porto Alegre em 1965 e reassumiu a cadeira de literatura brasileira na UFRGS. Aposentou-se em 1978. Nesse período publica diversos ensaios sobre teatro, história e literatura do Rio Grande do Sul. Em 1990 foi homenageado como patrono da Feira do Livro de Porto Alegre.